



# O saber e o sabor

## Dinâmica 2

9º Ano | 3º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Fundamental 9º ano	Tema e assunto.	Distinguir texto ficcional e não ficcional; fato e opinião.

DINÂMICA	O saber e o sabor.
HABILIDADE PRINCIPAL	H4 – Identificar o tema de um texto.
HABILIDADE ASSOCIADA	H5 – Distinguir um fato de uma opinião relativa a esse fato
CURRÍCULO MÍNIMO	Distinguir texto ficcional e não ficcional; fato e opinião.

### Organização da dinâmica:

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

FASES		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores	Leitura e debate dos textos	30 min	Toda turma	Oral/ Individual
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos	Levantamento dos temas dos textos	20min	Grupos de 4 alunos	Escrito/ Individual
3	Análise e produção	Desenvolvimento do conteúdo abordado	30 min	Toda turma	Escrito/ Individual
4	Autoavaliação	Questão do Saerjinho	20 min	Toda turma	Escrito/ Individual

### Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores fornecidos pelo professor.

## ETAPA 1

### APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES



### LEITURA E DEBATE DOS TEXTOS

#### Apresentação

Nesta dinâmica, entraremos em contato com quatro textos que dialogam entre si por meio de sua temática. A imagem, no primeiro texto, data do século XVII. Pintada por Gerard Dou, retrata a mãe do seu mestre, o pintor Rembrandt. Depois, leremos um poema do famoso Carlos Drummond de Andrade; um fragmento do conto *Missa do Galo* de Machado de Assis; e um artigo publicado em uma revista.

O que as quatro leituras distintas trazem em comum? Como pensadores de diversas épocas podem retratar o mesmo assunto em suas obras? Essas e outras indagações serão em breve respondidas com a leitura da dinâmica que ora se inicia. Mãos à obra!

## Condução da atividade

- Leia para os alunos os textos motivadores da dinâmica.
- Apresente aos alunos os significados das palavras que não pertencem ao universo linguístico deles e que foram apontadas na leitura.
- Discuta com os alunos as relações deles com a leitura. Quais os gêneros preferidos? Qual o tempo utilizado? Qual o espaço preferido? Os pais dos alunos leem? O que os alunos leem na escola? O que leem nos jornais? O que leem na internet? Essas questões irão suscitar outras. Cabe ao professor conduzir o debate regrado.



## Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

*O objetivo desta dinâmica é "Identificar os temas dos textos" de modo a relacioná-los entre si por meio da temática apresentada. Para atender aos objetivos, trazemos para a leitura quatro textos que dialogam entre si sobre o tema e o assunto: a leitura. É comum vermos nos textos, principalmente os dissertativos, como por exemplo o Texto IV, o autor expressar sua opinião sobre um fato. O que faz com que o aluno possua uma leitura eficaz é a identificação do fato específico por meio da opinião que se tece sobre ele. Os textos, que se apresentam como geradores da dinâmica, permitem ao aluno uma leitura eficaz para a compreensão do tema explorado.*

*"Temos, então, mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência. Incorpora-se, assim, ao cotidiano de muitos o que geralmente fica limitado a uma parcela mínima da sociedade: ao âmbito dos gabinetes ou salas de aula e bibliotecas, a momentos de lazer ou de busca de informação especializada. Enfim, essa perspectiva para o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferentes entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica, apontando alternativas" (MARTINS, 1988, p. 29).*

*Cabe ao professor apostar nessa atitude leitora dos alunos incentivando-os por meio de atividades e sugestões, pois aprendemos muito pelo contato com o outro. Essa atitude leitora é que irá transformar a futura sociedade dando aparato linguístico para enfrentar as diversas situações cotidianas.*



## TEXTO I



**Velha senhora lendo** (Retrato da Mãe de Rembrandt), 1630

Gerard Dou (1613-1675)

Óleo sobre madeira 71 x 55,5 cm

Museu Rijksmuseum, Amsterdã.

## TEXTO II

## INFÂNCIA

Carlos Drummond de Andrade

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusoé,

comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu

a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu

chamava para o café.  
 Café preto que nem a preta velha  
 café gostoso  
 café bom.  
 Minha mãe ficava sentada cosendo  
 olhando para mim:  
 - Psiu... Não acorde o menino.  
 Para o berço onde pousou um mosquito.  
 E dava um suspiro... que fundo!  
 Lá longe meu pai campeava  
 no mato sem fim da fazenda.  
 E eu não sabia que minha história  
 era mais bonita que a de Robinson Crusoé.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, p. 6.

## TEXTO III

### MISSA DO GALO (Fragmento)

Machado de Assis

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver “a missa do galo na corte”. A família recolheu-se à hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. (...)

– Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? – perguntou-me a mãe de Conceição.

– Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os *Três Mosqueteiros*, velha tradução creio do *Jornal do Comércio*. Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D’Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumavam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

– Ainda não foi? Perguntou ela.

– Não fui, parece que ainda não é meia-noite.

– Que paciência!

(...)

– Gostas de romances?

– Gosto.

– Já leu a *Moreninha*?

– Do Dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

– Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

Comecei-lhe a dizer o nome de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim.

ASSIS, Machado. “Missa do Galo”. **Páginas recolhidas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000223.pdf> Acesso em 08 abr. 2013.

## TEXTO IV

### A LEITURA E A LITERATURA NA ERA DA INTERNET

Daniel Cassany  
Consuelo Allué

Os dispositivos digitais nutrem, enriquecem e complementam a leitura em papel e livro que tivemos até agora. A internet oferece mais estímulos para ler e para desfrutar da literatura.

É comum observarmos rostos angustiados em nossas plateias de professores, bibliotecários, docentes e pedagogos quando surge o tema dos suportes digitais (celulares, tablets, e-books, iPads, smartphones etc.). Os olhos expressam preocupação e tristeza, dando a entender algo como: “Que azar eu tive! Gosta tanto dos livros... e agora me privam deles. O que vai acontecer com a literatura?”.

Na verdade, não vai acontecer nada... Ou vai acontecer muito menos do que imaginamos. Continuaremos lendo literatura como antes, inclusive de modo mais divertido, diferente, criativo e variado. (...)

Vamos continuar lendo todo tipo de literatura, de elite ou de massa, importante e reconhecida ou mais popular e de consumo, para crianças e jovens ou para adultos. Isso não vai mudar com a substituição dos livros de papel pelos dispositivos digitais.

As crianças continuarão lendo os títulos de suas coleções preferidas de literatura infanto-juvenil, como *A ilha do tesouro*, ou *A fábrica de chocolate*, a série *Harry Potter* ou *Crepúsculo*, *O senhor dos anéis*, textos de Poe ou Lovecraft, *Memórias de Idhún*, de Laura Gallego, *Frankenstein* e *Drácula*, assim como qualquer outra obra ou série fantástica, de aventuras e outros gêneros que as mídias ou as redes sociais elevem à fama. (...)

Na verdade, a oferta de leitura aumenta com a internet, pois é possível comprar e ler qualquer livro on-line, ou saber em que biblioteca há exemplares físicos de determinada obra, ou ainda averiguar os dados de qualquer volume – o que antes era impossível. A rede inclusive incrementou o consumo de literatura em papel. Enfim, não devemos confundir as garrafas com o vinho. A internet trouxe novos recipientes, novos sistemas de produção e distribuição (mais rápidos e eficazes), que nos permitem tomar vinho e saboreá-lo de novas maneiras, o mesmo vinho de antes ou outros que não conhecíamos... E, com esses novos recipientes, podemos usufruí-lo de outras maneiras. A leitura literária enriquece, diversifica-se, complexifica-se.

Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/8080/leitura-e-literatura-na-era-da-internet.aspx> Acesso em: 04 abr. 2013.

## ETAPA 2

### ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



#### LEVANTAMENTO DOS TEMAS DOS TEXTOS

Após a leitura atenta dos textos, divididos em grupo de 4 alunos, preencheremos o quadro a seguir apresentando a forma como o tema dos textos é apresentado para o leitor. Para cada resposta, vocês deverão apresentar o suporte linguístico e as informações que os textos carregam.

#### Condução da atividade

- *Divida a turma em grupos de 4 alunos e conduza a atividade retomando a cada texto de modo que eles consigam obter êxito nas respostas.*
- *Separe 20 minutos para a conclusão da atividade, pois os alunos terão que voltar ao texto para completar a tabela com eficiência.*
- *Sugira que cada componente do grupo fique responsável para completar um tópico, gerando assim mais agilidade na realização da atividade e envolvimento de todos os alunos do grupo.*
- *Ao final da atividade, cada grupo apresentará sua tabela para a turma, porém a resposta deve ficar registrada individualmente no material de cada aluno.*



Professor/a,

*O trabalho realizado na atividade proporcionará aos alunos um olhar analítico sobre os textos. A intenção da atividade é ver que o mesmo tema é visto de modo diferente dependendo de sua elaboração. Há aqueles que permitem uma única interpretação e aqueles que permitem várias interpretações. Isso se deve à situação em que se diz algo e a intenção com que se diz.*

*“A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás – e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem apreendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente” (PCN, 1998, p. 30).*



TEXTOS	APRESENTAÇÃO
TEXTO I	





TEXTO IV – O Texto IV é um artigo científico que aborda a questão da leitura por outro viés. Nesse texto, o autor discute o medo e a importância dos suportes digitais para a leitura.



**Ler devia ser proibido (Fragmento)**

Guiomar de Grammont

*A pensar fundo na questão, eu diria que ler devia ser proibido.*

*Afinal de contas, ler faz muito mal às pessoas: acorda os homens para realidades impossíveis, tornando-os incapazes de suportar o mundo inosso e ordinário em que vivem. A leitura induz à loucura, desloca o homem do humilde lugar que lhe fora destinado no corpo social. (...)*

*Ler realmente não faz bem. A criança que lê pode se tornar um adulto perigoso, inconformado com os problemas do mundo, induzido a crer que tudo pode ser de outra forma. Afinal de contas, a leitura desenvolve um poder incontrolável. Liberta o homem excessivamente. Sem a leitura, ele morreria feliz, ignorante dos grilhões que o encerram. Sem a leitura, ainda, estaria mais afeito à realidade quotidiana, se dedicaria ao trabalho com afinco, sem procurar enriquecê-la com cabriolas da imaginação. (...)*

*Ler pode provocar o inesperado. Pode fazer com que o homem crie atalhos para caminhos que devem necessariamente ser longos. Ler pode gerar a invenção. Pode estimular a imaginação de forma a levar o ser humano além do que lhe é devido.*

*Além disso, os livros estimulam o sonho, a imaginação, a fantasia. Nos transportam a paraísos misteriosos, nos fazem enxergar unicórnios azuis e palácios de cristal. Nos fazem acreditar que a vida é mais do que um punhado de pó em movimento. Que há algo a descobrir. Há horizontes para além das montanhas, há estrelas por trás das nuvens. Estrelas jamais percebidas. (...)*

*Não, não deem mais livros às escolas. Pais, não leiam para os seus filhos, podem levá-los a desenvolver esse gosto pela aventura e pela descoberta que fez do homem um animal diferente. Antes estivesse ainda a passear de quatro patas, sem noção de progresso e civilização, mas tampouco sem conhecer guerras, destruição, violência. Professores, não contem histórias, podem estimular uma curiosidade indesejável em seres que a vida destinou para a repetição e para o trabalho duro.*

*Ler pode ser um problema, pode gerar seres humanos conscientes demais dos seus direitos políticos, em um mundo administrado, onde ser livre não passa de uma ficção sem nenhuma verossimilhança. Seria impossível*

*controlar e organizar a sociedade se todos os seres humanos soubessem o que desejam. Se todos se pusessem a articular bem suas demandas, a fincar sua posição no mundo, a fazer dos discursos os instrumentos de conquista de sua liberdade. (...)*

*É preciso compreender que ler para se enriquecer culturalmente ou para se divertir deve ser um privilégio concedido apenas a alguns, jamais àqueles que desenvolvem trabalhos práticos ou manuais. Seja em filas, em metrô, ou no silêncio da alcova... Ler deve ser coisa rara, não para qualquer um. Afinal de contas, a leitura é um poder, e o poder é para poucos. Para obedecer, não é preciso enxergar, o silêncio é a linguagem da submissão. Para executar ordens, a palavra é inútil.*

*Além disso, a leitura promove a comunicação de dores, alegrias, tantos outros sentimentos. A leitura é obscena. Expõe o íntimo, torna coletivo o individual e público, o secreto, o próprio. A leitura ameaça os indivíduos, porque os faz identificar sua história a outras histórias. Torna-os capazes de compreender e aceitar o mundo do Outro. Sim, a leitura devia ser proibida.*

*Ler pode tornar o homem perigosamente humano.*

Disponível em: [http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id\\_noticia=208626&id\\_secao=10](http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=208626&id_secao=10) Acesso em: 08 abr. 2013.



## ETAPA 3

### ANÁLISE E PRODUÇÃO



#### DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO ABORDADO



Cândido Portinari. Os retirantes. MASP, 1944.

### No mundo dos sinais

Sob o sol de fogo, os mandacarus se erguem, cheios de espinhos.

Mulungus e aroeiras expõem seus galhos queimados e retorcidos, sem folhas, sem flores, sem frutos.

Sinais de seca brava, terrível!

Clareia o dia. O boiadeiro toca o berrante, chamando os companheiros e o gado.

Toque de saída. Toque de estrada.

Lá vão eles, deixando no estradão as marcas de sua passagem.

*TV Cultura, Jornal do Telecurso.*

### Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progrediria bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 1984.

---

### Condução da atividade

- *Oriente seus alunos para a construção individual do texto.*
- *Apesar de já sabermos o tema, estimule os alunos a escreverem um texto diferente, fora do senso comum. Introduza uma atividade apontando os conhecimentos da turma sobre o tema da seca. Se eles já vivenciaram, assistiram reportagens, leram etc.*
- *Conduza os alunos a fazerem uma breve reflexão sobre a temática e a explorarem sua capacidade de escrita.*



Professor/a,

*As leituras da atividade junto com o conhecimento prévio de cada aluno auxiliam em sua execução. É importante ressaltar aqui todo o aparato linguístico dos alunos: as leituras anteriores, as experiências vividas, a memória. A realização da tarefa demandará certa sensibilidade dos alunos diante essa temática muitas vezes difícil de tratar.*

*“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada pela leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (...) Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. (...) De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 2006, p. 11, 20).*

*Cabe trazer a nossa contribuição para a formação de substância crítica dos alunos. Essa ação trará subsídios para a realização desta e de tantas outras atividades em que a autonomia docente será trabalhada, tal qual a atividade desta dinâmica.*



A partir da leitura da imagem e dos fragmentos acima, podemos depreender o tema dos textos. Cada um, de maneira individual, tratará do mesmo assunto com olhares diferentes. Agora iremos construir um terceiro texto contendo a mesma temática. Devemos atentar para a linguagem e para o título. Nesse textos, cada um tratará do tema de forma desigual e atraente.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Além do bastidor***Marina Colasanti*

*Começou com linha verde. Não sabia o que bordar, mas tinha certeza do verde, verde brilhante.*

*Capim. Foi isso que apareceu depois dos primeiros pontos. Um capim alto, com as pontas dobradas como se olhasse para alguma coisa.*

*Olha para as flores, pensou ela, e escolheu uma meada vermelha.*

*Assim, aos poucos, sem risco, um jardim foi aparecendo no bastidor. Obedecia às suas mãos, obedecia ao seu próprio jeito, e surgia como se no orvalho da noite se fizesse a brotação.*

*Toda manhã a menina corria para o bastidor, olhava, sorria, e acrescentava mais um pássaro, uma abelha, um grilo escondido atrás de uma haste.*

*O sol brilhava no bordado da menina.*

*E era tão lindo o jardim que ela começou a gostar dele mais do que de qualquer outra coisa.*

*Foi no dia da árvore. A árvore estava pronta, parecia não faltar nada. Mas a menina sabia que tinha chegado a hora de acrescentar os frutos. Bordou uma fruta roxa, brilhante, como ela mesma nunca tinha visto. E outra, e outra, até a árvore ficar carregada, até a árvore ficar rica, e sua boca se encher do desejo daquela fruta nunca provada.*

*A menina não soube como aconteceu. Quando viu, já estava a cavalo do galho mais alto da árvore, catando as frutas e limpando o caldo que lhe escorria da boca.*

*Na certa tinha sido pela linha, pensou na hora de voltar para casa. Olhou, a última fruta ainda não estava pronta, tocou no ponto que acabava em fio. E lá estava ela, de volta na sua casa.*

*Agora que já tinha aprendido o caminho, todo dia a menina descia para o bordado. Escolhia primeiro aquilo que gostaria de ver, uma borboleta, um louva-a-deus. Bordava com cuidado, depois descia pela linha para as costas*

do inseto, e voava com ele, e pousava nas flores, e ria e brincava e deitava na grama.

O bordado já estava quase pronto. Pouco pano se via entre os fios coloridos. Breve, estaria terminado.

Faltava uma garça, pensou ela. E escolheu uma meada branca matizada de rosa. Teceu seus pontos com cuidado, sabendo, enquanto lançava a agulha, como seriam macias as penas e doce o bico. Depois desceu ao encontro da nova amiga.

Foi assim, de pé ao lado da garça, acariciando-lhe o pescoço, que a irmã mais velha a viu ao debruçar-se sobre o bastidor. Era só o que não estava bordado. E o risco era tão bonito, que a irmã pegou a agulha, a cesta de linhas, e começou a bordar.

Bordou os cabelos, e o vento não mexeu mais neles. Bordou a saia, e as pregas se fixaram. Bordou as mãos, para sempre paradas no pescoço da garça. Quis bordar os pés mas estavam escondidos pela grama. Quis bordar o rosto mas estava escondido pela sombra. Então bordou a fita dos cabelos, arrematou o ponto, e com muito cuidado cortou a linha.

COLASANTI, M. **Uma ideia toda azul**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1979, p.16-19.



## ETAPA 4

### AUTOAVALIAÇÃO



### QUESTÃO DO SAERJINHO

## Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Esse exercício do SAERJINHO traz para o aluno um texto jornalístico corroborando com a temática desta dinâmica: a leitura. O exercício vem ao encontro do conceito trabalhado, de tal forma que essa atividade contribui para o fechamento da dinâmica, concluindo uma série de ações envolvendo a leitura e o tema de um texto.

“A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do



texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão” (KLEIMAN, 1999, p. 13).

Percebemos ao longo das leituras que foram vários os níveis de conhecimento utilizados pelos alunos ao longo do processo educativo da dinâmica: conhecimentos linguísticos, implícitos, verbais, não verbais, de vocabulário, de regras e utilização da língua, dentre outros. Esse trabalho deverá ser contínuo na prática docente.



Leia o texto:

**Jovens passam a colecionar livros**  
*Além de frequentar sebos, adolescentes encomendam obras antigas*

Leticia Helena		
<p>• Às vésperas de completar 15 anos, a estudante Maria Rita de Castro Palhano pediu à mãe um presente inusitado: queria um exemplar de “O cavalinho azul”, de Maria Clara Machado, dos anos 60, autografado pela autora, que encontrara num sebo da cidade. Com isso, realizaria dois desejos. Teria uma edição original do primeiro texto que leu na vida e ainda aumentaria sua coleção de livros antigos. Maria Rita mal conhece a palavra, mas faz parte da jovem geração de bibliófilos que vem crescendo na cidade. Como ela, crianças, adolescentes e</p>	<p>gente que ainda não chegou aos 30 dedicam tempo e disposição a garimpar livros em sebos, feiras e brechós. E o que parecia um hobby da terceira idade está ganhando um frescor inesperado.</p> <p>– Além de “O cavalinho azul”, minha mãe mandou restaurar um “Marcelo, marmelo, martelo”, de Ruth Rocha, de 1976, que encontrou em uma caixa com brinquedos. Fiquei emocionada. Vou guardar para os meus netos – diz Maria Rita, que está aproveitando uma viagem de 15 dias aos Estados Unidos para buscar livros infantis em inglês em sebos. – Já encomendei pela internet, na</p>	<p>na França, um exemplar da década de 50 de “O pequeno príncipe”. Chegou direitinho – orgulha-se.</p> <p>O entusiasmo da adolescente contagiou o irmão mais novo, Rodrigo Palhano, de 13 anos, que, há pouco mais de seis meses, iniciou uma biblioteca de livros de terror das décadas de 50 e 60. Os amigos Patrick de Castro Amaral e Eduardo Souza Neto, ambos de 14, resolveram embarcar na onda e, hoje, o trio considera uma “enorme aventura” ir de ônibus da Barra da Tijuca ao Centro da cidade para buscar raridades em sebos.</p>

O Globo, 08 maio. 05. p. 33. (P09122SI\_SUP)

## QUESTÃO 1

Qual trecho desse texto expressa uma opinião emitida por um entrevistado?

- a) “Já encomendei pela Internet um exemplar da década de 50”.
- b) “Maria Rita ainda aumentaria a coleção de livros antigos”.
- c) “Minha mãe mandou restaurar “Marcelo, marmelo, martelo”.



d) “O entusiasmo da adolescente contagiou o irmão mais novo”.

e) “O trio considera “uma enorme aventura” ir de ônibus ao Centro”.

## Resposta comentada

A resposta correta é a letra “E”. O trecho apresenta, até mesmo destacado, a fala de um dos entrevistados emitindo sua opinião sobre o assunto. A letra “A” não está correta, pois o fragmento não emite nenhuma opinião, somente um fato. A letra “B” não está correta, pois o fragmento apresenta somente um fato. A letra “C” não está correta, pois o fragmento apresenta uma ação realizada pela mãe de Maria Rita. A letra “D” não está correta, pois o fragmento destaca o contágio entre os amigos da iniciativa e não uma opinião.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 2006.
- KLEIMAN, A. **Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1999.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

## LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

### SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- SILVA, M. **Repensando a leitura na escola**. Rio de Janeiro, EDUFF, 1995.

Este livro apresenta a leitura como uma atividade com a qual todos os professores de todas as áreas se defrontam na escola. O livro enfatiza o trabalho com aspectos extralinguísticos determinantes da produção dos textos. Além disso, apresenta sugestões práticas de trabalho com leitura com o intuito de redimensionar o professor em sua prática.

### SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- SCHLINK, B. **O leitor**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Na destrozada Alemanha do final da Segunda Guerra Mundial, o adolescente Michael Berg conhece Hanna, uma mulher vinte anos mais velha, com quem inicia um

caso amoroso. Quando a amante desaparece de repente, o jovem passa a acreditar que jamais voltará a revê-la. No entanto, anos depois os dois se reencontram. Ele, como estudante de Direito envolvido em um caso de crimes de guerra. Ela, no banco dos réus. Michel descobre que a antiga amante parece guardar um segredo que ele considera mais grave que o homicídio.